

A Televisão em Alagoas: da implantação à produção de conteúdo local¹

Guilherme Lins dos SANTOS²

Naftali de Oliveira SILVA³

Magnolia Rejane Andrade dos SANTOS⁴

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

Resumo

A primeira emissora de TV do Brasil, a TV Tupi, foi inaugurada em 1950, na cidade de São Paulo/SP. Já o estado de Alagoas veio a ter uma emissora 25 anos mais tarde, em 1975, com a inauguração da TV Gazeta de Alagoas, afiliada à Rede Globo. Mais de 40 anos depois, a televisão é um dos meios de comunicação de massa mais consolidados no estado. No presente artigo será exposto o resultado de pesquisa sobre a história do meio e suas especificidades, tais como programação e produção de conteúdo local, assim como haverá enfoque no conteúdo comunicacional e nos reflexos das implantações dos veículos de comunicação televisiva em Alagoas.

Palavras-chave: Alagoas; história; produção local; programação; televisão.

1 – Introdução

Em 1817, o rei de Portugal, Dom João VI, já havia declarado a emancipação de Alagoas com relação a Pernambuco. Logo, Alagoas já trilhava seu caminho administrativo e político de forma independente do estado vizinho. No entanto, no campo da comunicação, mais precisamente na televisão, a dependência de Alagoas com relação a Pernambuco iria se estender até 1975, tendo em vista que o Brasil já contava com emissora de televisão desde 1950. Assim, após quase três décadas de exílio televisivo, enfim os alagoanos puderam ter uma TV que, bem ou mal, representasse um pouco dos acontecimentos do Estado.

¹ Trabalho apresentado no IJ 4 – Cinema e Audiovisual, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Produzido no âmbito do grupo de pesquisa Comunicação e Significação (CNPq).

² Estudante de Graduação 8º. Semestre do Curso de Jornalismo do ICHCA-UFAL, e-mail: guilherme.lins@outlook.com.

³ Estudante de Graduação 8º. Semestre do Curso de Jornalismo do ICHCA-UFAL, e-mail: naftali_d@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do ICHCA-UFAL, e-mail: magnoliasantos@hotmail.com.

Obs.: A pesquisa teve, também, a participação da Letícia Pascoalino Gonçalves, graduada no Curso de Jornalismo do ICHCA-UFAL.

2 – História da TV alagoana

2.1 – Canais abertos

Em 1950, o paraibano Assis Chateaubriand, vulgo “Chatô”, fundou o primeiro canal de televisão no Brasil, a TV Tupi, na cidade de São Paulo. 25 anos depois, era a vez de Alagoas ter sua primeira emissora de televisão local, a TV Gazeta de Alagoas, que passava a retransmitir o sinal da Rede Globo de Televisão por meio do canal 7 VHF (sigla do termo inglês *Very High Frequency*, que em tradução literal significa Frequência Muito Alta), com o slogan: “TV Gazeta de Alagoas, A NOSSA”. Seu fundador, o jornalista, empresário e político Arnon de Mello tinha uma estreita relação com Assis Chateaubriand, tendo em vista que o alagoano já foi revisor do Jornal de Alagoas, o qual Chatô tinha o controle acionário.

No entanto, até que fosse iniciada pela TV Gazeta a fase de transmissão dos primeiros sinais, em caráter experimental, os alagoanos tinham uma única opção de conteúdo televisionado, o então deficitário sinal da TV Jornal do Comércio que desde os anos 60 retransmitia a programação gerada em Pernambuco, assim como alguns programas da emissora carioca TV Excelsior.

As constantes interrupções na programação causadas pela falta de energia elétrica e a má qualidade das imagens, que continham chuviscos e distorções, se tornaram habituais aos telespectadores alagoanos, situação que continuou mesmo com a mudança da repetidora, localizada na Serra da Mariquita, de TV Jornal do Comércio para TV Rádio Clube de Pernambuco, essa última afiliada da TV Tupi. Tal mudança se deu ainda na década de 1960.

Os testes da TV Gazeta de Alagoas, iniciados em agosto de 1975, já demonstravam que os avançados recursos técnicos disponíveis em seu parque de produção e veiculação, iriam propiciar aos alagoanos um sinal de qualidade para a época, veiculando assim imagens em cores, da programação de rede da TV Globo, e imagens em preto-e-branco da programação local, com maior nitidez. Era a primeira TV alagoana e uma das cinco mais bem equipadas do país.

Em 27 de setembro de 1975, a TV foi inaugurada por Arnon de Mello, como afiliada à Rede Globo, empresa pertencente ao também jornalista e empresário Roberto

Marinho. Antes da afiliação da TV Gazeta à Rede Globo, Mello era sócio de Marinho em uma empresa de negócios imobiliários, o que contribuiu no processo de afiliação. No ato da inauguração foi fixada uma placa em que Arnon escreveu: “Estamos desatando o nó que prendia Alagoas à humilhante condição de único Estado sem uma emissora de televisão. O Canal 7, que hoje inauguramos, é uma prova da nossa disposição de servir. Aí está para servi-lo, Povo Alagoano, a TV Gazeta de Alagoas” (MELLO, 1975 apud INSTITUTO ARNON DE MELLO, 2011).

A TV Gazeta de Alagoas foi a primeira emissora regional diretamente ligada à emissora carioca, já que na época o sinal da TV Globo era transmitido por retransmissoras ligadas à TV Globo Nordeste, emissora própria da Globo localizada na cidade de Recife/PE.

A programação da primeira emissora alagoana era iniciada às 15h, com o programa infantil local “O Mundo Maravilhoso da Criança”, exibido ao vivo. A TV Gazeta recebia em fitas *quadruplex*, enviadas pela TV Globo Nordeste, programas como “Silvio Santos” e as novelas, as quais eram exibidas com até um mês de atraso. Somente o “Jornal Nacional” e o “Fantástico”, dos programas de rede, eram exibidos ao vivo para os alagoanos. A programação se encerrava à meia-noite sempre após a exibição de filmes.

Em sua programação a TV Gazeta contava com a transmissão de jogos de futebol, por meio de uma parceria com a TVE Rio. Foram marcos na grade da TV os programas “Esporte no 7”, apresentado por Márcio Canuto, e “Sábado Maior”, apresentado ao vivo por Luiz Tojal. Nos anos 2000, os telejornais locais da TV gazeta adotaram ao padrão Globo de telejornalismo local, cujas vinhetas, cenários, linguagem e formatos eram semelhantes em todas as praças, salvaguardando alguns regionalismos. A TV Gazeta de Alagoas iniciou oficialmente suas transmissões digitais em 29 de novembro de 2010. A programação local da emissora passou a ser transmitida em alta definição a partir de 26 de março de 2012.

Em 1982, é inaugurada a TV Alagoas, canal 5 VHF, que vinha a ser a concorrente da TV Gazeta, tal concorrência foi declarada quando a TV pertencente à família Sampaio divulgou seu slogan: “TV Alagoas: A DE TODOS”. Inicialmente a TV Alagoas era afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), em 1986 passou a transmitir o sinal da Rede Manchete, o que durou apenas dez anos. Em 1996, a TV Alagoas passa a retransmitir o sinal da Central Nacional de Televisão (CNT), em 1999 passa para a Rede Bandeirantes e

em 2007 retorna ao SBT, mas dois anos depois rompe o contrato e se afilia à TV Igreja Mundial, uma mudança feita de forma abrupta. Tal mudança que gerou muita polêmica na época e rendeu uma ação, por parte do então diretor executivo do SBT, Guilherme Stoliar, contra a TV Alagoas.

Em maio de 2010, a TV Alagoas passa a transmitir novamente o sinal do SBT, canal 5. Em 2014, o empresário Cândido Pinheiro, proprietário do Grupo Hapvida, tornou-se sócio majoritário, após adquirir 58% das ações da emissora, que faz parte, agora, do Sistema Opinião de Comunicação. Em maio de 2016, foi lançada a campanha “Qual vai ser?”, com intuito de, por meio de participação do público, definir o novo nome do Canal 5, que passou a ser a TV Ponta Verde.

Ainda na década de 80, foi inaugurada a TV Educativa (TVE), canal 3 VHF, retransmitindo a programação da TVE-RJ. Atualmente, integra o Instituto Zumbi dos Palmares (IZP), sendo um canal mantido pelo governo do Estado de Alagoas, como uma das emissoras integrantes da Rede Pública de Televisão, ao lado da TV Brasil e das demais emissoras educativas e universitárias no país.

Em 1992, foi inaugurada a TV Pajuçara, canal 11, afiliada ao SBT. Na última década, em 2006, a TV Pajuçara se desvinculou do SBT e passou a transmitir a programação nacional da Rede Record. Posteriormente, surgiram outras emissoras/retransmissoras no estado.

2.2 – Canais fechados

Durante a história recente da televisão alagoana houve algumas tentativas de implantação de veículos de transmissão e de conteúdo produzido para a TV por assinatura. Nesse nicho, em março de 2004, foi inaugurada em Alagoas a TV Mar, no canal 25 da TV fechada. Em setembro de 2013, o veículo passou a fazer parte da Organização Arnon de Mello.

Uma destas tentativas de conteúdos para veiculação por assinatura foi a do TNH1 TV, lançado pelo Pajuçara Sistema de Comunicação, em 2012, em canal fechado. Operando no Canal 26 da TV por assinatura Net Maceió, o canal encerrou as atividades em fevereiro de 2015 - três anos após o lançamento – passando a ter o conteúdo transmitido em plataforma da internet.

Em maio de 2014, houve a tentativa de abertura de um novo veículo televisivo: a TV Cada Minuto, que chegou a ir ao ar em fase experimental no canal 24 da Net e a contratar 15 profissionais. Mas a proposta não logrou êxito e, provavelmente, por questões financeiras, a inauguração – que estava prevista para outubro de 2014 – foi suspensa.

A TV Farol foi fundada em novembro de 2009, quando era afiliada à TV Novo Tempo e não produzia conteúdo local, apenas vendia os espaços da programação. No final do ano passado, sob nova direção, o veículo decidiu investir em telejornais locais e passou a ser afiliada da TV Cultura. A produção local, porém, durou apenas dois meses – iniciou as atividades em abril e encerrou em junho – e funcionava no canal 16 da TV aberta e no canal 8 da TV fechada.

3 – Programação Local

A televisão é o meio com linguagem audiovisual mais popular no Brasil, em grande parte isso se deve a fato de sua programação ser voltada para as classes que consomem a maioria dos conteúdos veiculados diariamente. A TV também é um meio de comunicação mais suscetível às constantes mudanças de mercado, tecnologia e comportamento social.

As pesquisas têm revelado que, dos meios de comunicação, a televisão é o veículo mais popular e o que está na preferência das pessoas como forma de informação, entretenimento, cultura e lazer. Pode-se afirmar que é impossível imaginar a realidade contemporânea sem a presença da televisão. (SQUIRRA, 2004, p. 13)

Em Alagoas, a produção local das emissoras é composta por conteúdo jornalístico, policial, entretenimento e esportes. A TV Gazeta de Alagoas conta, atualmente, com cinco programas em sua grade, sendo três telejornais locais, um programa sobre esportes e outro sobre a vida no campo e o agronegócio. A TV da Organização Arnon de Mello esbarra na falta de espaço na grade de programação nacional da Rede Globo, o que pode ser utilizado como justificativa para o engessamento da produção audiovisual do veículo de comunicação.

A emissora com um maior leque de programas locais é a TV Pajuçara, a qual conta com produções próprias e outras independentes. No total são 15 programas na grade da afiliada da Rede Record, que oferece mais espaço na programação diária. Entre todas as TVs locais, a TV Pajuçara possui uma maior diversidade de conteúdos e gêneros televisivos, como: jornalístico; entretenimento; entrevista; esporte; comportamento; etc.

Após o estabelecimento de uma nova administração, a TV Alagoas, agora Ponta Verde, reformulou a sua grade, contando, novamente, com um telejornal, pois na gestão anterior o único formato local era policial. Atualmente, a TV conta, em sua grade, com uma revista eletrônica, um programa policial, um telejornal e um programa de esportes.

Por falta de investimento do Governo de Alagoas, a TV Educativa passa por uma defasagem em sua produção de conteúdo, contando apenas com dois programas diários, que são reprisados também em outros horários para preencher a grade, além de dois outros formatos, que são veiculados com pílulas diárias ao longo da programação sem um horário específico.

As TVs Pajuçara e Ponta Verde comercializam parte de seus horários, veiculando programação produzida de forma independente por produtoras e/ou instituições religiosas. Já a TV Gazeta de Alagoas e a TV Educativa não vendem espaços das suas grades para veiculação de programas independentes.

3.1 – Programação da TV Gazeta de Alagoas

Diária:

06h30 – Bom Dia Alagoas (seg-sex)

12h – AL TV 1ª Edição (seg-sab)

12h45 – Globo Esporte AL (seg-sab)

19h10 – AL TV 2ª Edição (seg-sab)

Semanal:

06h – Gazeta Rural (dom)

3.2 – Programação da TV Pajuçara

Diária:

07h30 – Pajuçara Manhã (seg-sex)

07h50 – Balanço Geral AL (seg-sex)

08h20 – Bem Você (seg-sex)

12h – Fique Alerta (seg-sex)

14h15 – Pajuçara Futebol Clube (seg-sex)

18h – Cidade Alerta Alagoas (seg-sex)

19h – Pajuçara Noite (seg-sex)

Semanal:

12h – Pajuçara Auto (sab)

12h30 – Agenda A Ideias (sab)

13h – Conexão (sab)

13h30 – Mais Estilo (sab)

14h – Agitação (sab)

14h30 – Esporte Campeão (sab)

09h – Alagoas Rural (dom)

10h30 – Ricardo Mota Entrevista (dom)

3.3 – Programação da TV Ponta Verde

Diária:

11h25 – Tudo de Bom (seg-sex)

12h – Plantão Alagoas (seg-sex)

13h30 – Jornal do Dia (seg-sex)

14h – Arena (seg-sex)

3.4 – Programação da TV Educativa

Diária:

11h30 – Pauta Especial (seg-sex)

12h30 – Escola Viva (seg-qui)

15h – Escola Viva, reprise (seg-qui)

19h – Pauta Especial, reprise (seg-sex)

X – TVE em Dia (são VT's ao longo da programação)

X – Síntese (são VT's ao longo da programação)

4 - Profissionais da TV alagoana

A TV Gazeta de Alagoas fica localizada na avenida Aristeu de Andrade, nº 355, bairro do Farol, em Maceió, além de ter uma sucursal em Arapiraca, que cobre a região do agreste, sertão e baixo São Francisco. Segundo dados de sua direção de jornalismo e do setor de Recursos Humanos, ao todo, a equipe da TV é composta por 55 jornalistas, 12 editores de imagens e operadores do sistema “*Ingest*”, 13 motoristas, uma secretária (administrativo), dois maquiadores, 11 estagiários e dois jovens aprendizes.

Atualmente, a TV Ponta Verde – situada na capital, no bairro Jacintinho, na rua Coronel Paranhos, nº 305 – possui entre jornalistas e cinegrafistas 60 profissionais, segundo informações apuradas com o veículo. Em 2014, o empresário Cândido Pinheiro, proprietário do Grupo Hapvida, tornou-se sócio majoritário, após adquirir 58% das ações da emissora, fazendo parte, agora, do Sistema Opinião de Comunicação.

Inaugurada em 1984, a equipe que compõe a TV Educativa, segundo informações do próprio veículo, o corpo funcional conta com 16 jornalistas, quatro editores de imagens, três motoristas, quatro técnicos, dois maquiadores e nove estagiários. A equipe produz conteúdos para uma programação baseada no tripé: educação; cultura; e cidadania. A TV Educativa esta instalada na avenida Fernandes Lima, nº 1047, bairro Farol, na cidade de Maceió.

A TV Pajuçara, localizada na rua Ângelo Neto, nº 113, bairro do Farol, faz parte de um grupo de empresas, o Pajuçara Sistema de Comunicação, e possui um efetivo de 31 jornalistas e dez repórteres cinematográficos, segundo o setor de Recursos Humanos.

Uma das únicas TVs alagoanas em pleno funcionamento no canal fechado, a TV Mar tem 20 profissionais atuando em sua sede que fica no edifício empresarial The Square Park Office, localizado na avenida Dr. Antônio Gomes de Barros (antiga avenida Amélia Rosa), nº 625, na Jatiúca, em Maceió.

5 - A TV alagoana e as novas mídias

A televisão é um meio multissensorial e dinâmico, do ponto de vista que em seu conteúdo, as imagens e sons têm constante processo de transformação e implicam na necessidade de mais um sentido para que o conteúdo veiculado seja absorvido por completo pelo receptor. Também, por sua peculiar oralidade, em que a comunicação se estabelece quando o emissor entrega a mensagem ao receptor. Todavia, o meio ainda pode ser considerado limitado, no tocante a não recepção da interação de seu público. Abraham Moles dizia que, “comunicação de massa é aquele tipo de comunicação que ocorre entre um emissor e uma multiplicidade de receptores espalhados através de um campo geográfico e social, isto é, receptores sem qualquer conexão entre si” (MOLES, 1986, p. 483-484, apud SANTAELLA, 1992, p. 16).

As mudanças no campo da comunicação e das tecnologias ocorrem de modo veloz, e o telejornalismo tem tentado renovar/atualizar mecanismos visando quebrar a sensação de inércia que seu público por ventura venha a ter, vez que é crescente o acesso a meios que veiculam informações e se utilizam da interação instantânea.

Para aproximar o público dos veículos de comunicação, atualmente, é cada vez mais comum, sobretudo em telejornais regionais/locais, a exibição de conteúdo em que houve a colaboração do telespectador por meio das redes sociais, dos aplicativos e de outros meios de comunicação. A tendência transmídia tem englobado diferentes segmentos da comunicação, fazendo com que os meios se apropriem de tecnologias e métodos pertencentes a outros formatos. Para Lúcia Santaella: “Em síntese, as mídias tendem a se engendrar como redes que se interligam, sendo que, nessas redes, cada mídia particular tem

uma função que lhe é específica. É por isso que o aparecimento de cada nova mídia, por si só, tende a redimensionar a função das outras” (SANTAELLA, 1992, p. 21).

Com o advento da internet, popularização da veiculação de notícias por meio de portais hospedados na rede mundial de computadores, e com o surgimento e popularização dos dispositivos móveis e das redes sociais, o telejornalismo alagoano seguiu a tendência dos veículos nacionais e cabeças de rede, qual seja, utilizou-se de mecanismos da web que possibilitam a interação com o público. Tal interação acaba por possibilitar o agendamento de temas sugeridos pelos telespectadores/internautas; a mensuração da repercussão nas redes sociais dos conteúdos veiculados pelas TVs; e a colaboração do público enquanto produtor de conteúdo noticioso.

Em Alagoas, os veículos têm adotado como plataformas de interação com o público, bem como de recepção de conteúdos colaborativos, os aplicativos de mensagens instantâneas como WhatsApp, as redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter, além de plataformas “*on demand*”, sob demanda, como aplicativo para disponibilização dos conteúdos veiculados na TV, e também para acesso e participação do público. Há ainda veículo que disponibiliza vídeos no portal de exibição YouTube.

O portal de notícias pertencente ao um mesmo grupo societário que controla determinado veículo televisivo acaba por hospedar as produções realizadas pelas TVs, bem como funciona como mais um canal de interação com os telespectadores, que por sua vez acabam por tornar-se web espectadores.

6 – Considerações Finais

Com a multiplicidade do público brasileiro, país com dimensões continentais, com fortes traços de culturas herdadas de várias partes do mundo, para milhões de pessoas, das mais variadas regiões do Brasil, a televisão ainda é o principal meio de comunicação para consumo notícias e entretenimento, mesmo com o advento da internet e a propagação das redes sociais.

A programação da televisão alagoana se assemelha, em alguns sentidos, a outras grades de outros estados, apesar de cada local ter uma característica própria na produção audiovisual, além da regionalização, que se sobressai e é importante para o público se ver na tela da TV.

A TV em Alagoas, mesmo tendo chegado 25 anos depois da inauguração da televisão no Brasil, acompanhou, ainda que timidamente, os avanços mais significativos do meio de massa ocorridos no país. Tendo como base a veiculação de conteúdo informativo e de entretenimento, a identidade regional/local é aplicada mesmo nos programas que tenham um padrão de rede nacional pré-definido. No entanto, a dinâmica de mercado acaba por limitar o campo de atuação dos veículos.

Referências

GAIA, Rossana; LOPES, Boanerges. **Arnon de Mello, o repórter que se tornou empresário**. In: MELO, José Marques (org.). **Imprensa brasileira: personagens que fizeram história, vol. 2**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista de São Paulo, 2005.

INSTITUTO ARNON DE MELLO. **Arnon de Mello, uma força incontestável no engrandecimento de Alagoas, janeiro de 2011**. Disponível em: <<http://www.oam.com.br/institucional/iam/centenario-arnon-de-mello/>>. Acesso em 29 mai. 2016.

INSTITUTO ZUMBI DOS PALMARES. **TV Educativa**. Disponível em: <<http://www.izp.al.gov.br/veiculos-do-izp/tv-educativa>>. Acesso em 27 jun. 2015.

ORGANIZAÇÃO ARNON DE MELLO. **TV Gazeta**. Disponível em: <<http://www.oam.com.br/institucional/tv-gazeta/>>. Acesso em 27 jun. 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias**. São Paulo: Razão Social, 1992.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo: produção e técnica**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2004.

TV MAR. **Sobre a TV Mar**. Disponível em: <<http://www.tvmar.tv.br/sobre.php>>. Acesso em 27 jun. 2015.

TV PAJUÇARA. **Institucional**. Disponível em: <<http://pajucara.tnh1.com.br/tv/institucional/>>. Acesso em 27 jun. 2015.

WIKIPÉDIA. **Televisão em Alagoas**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Televis%C3%A3o_em_Alagoas>. Acesso em 27 jun. 2015.